

CURSO

currículos inovadores

oportunidade para as IES
diante da revolução pós-digital

MÓDULO I

Metodologias de ensino para o século XXI

O desenvolvimento de um ensino de qualidade, que favoreça a construção do conhecimento de forma coletiva, exige a utilização de metodologias ativas que valorizem e incentivem a participação dos alunos em seu processo de aprendizagem, e em sua formação profissional e humana. Nesse processo, é fundamental a exploração dos diversos ambientes de aprendizagem (presenciais e virtuais) nas instituições de ensino.

Na formação de cidadãos voltados para a compreensão de uma sociedade em mudança – que saibam valorizar e respeitar as diferentes culturas, que sejam capazes de trabalhar e interagir com pessoas e com conhecimentos, culturas e valores diversos, que saibam trabalhar em equipe e que tenham domínio da alta tecnologia –, é necessário o uso de diversas técnicas formativas.

Alguns recursos didáticos e metodológicos contribuem para um resultado positivo da ação do professor, por exemplo: metodologias ativas e analíticas; a geração de aprendizagem colaborativa, contínua e conectada; a elaboração e o desenvolvimento de projetos; trabalhos interdisciplinares; pesquisa e monitoria; grupos temáticos de estudo; oficinas de aprendizagem; nova perspectiva na sala de aula; e novos métodos de avaliação. Tais recursos contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades comportamentais (altamente valorizadas) e não meramente técnicas.

Uma metodologia fundamental para o desenvolvimento do processo de autoaprendizagem, a partir da aprendizagem colaborativa, é a formulação de situações-problema que explicitem os objetivos educacionais a serem alcançados. O problema, que pode ser elaborado tanto pelos alunos quanto pelos professores, funciona como o desencadeador da aprendizagem, que será construída por meio de atividades em grupos, mediadas pelo docente.

Nesse processo, os alunos deverão explicitar todos os aspectos do problema, levantar hipóteses, explicitar os objetivos de aprendizagem, identificar fontes de

informação, buscar, ler, sintetizar, analisar e – quando for o caso – formular solução. Os alunos também deverão autoavaliar-se e receber avaliação de seus pares e do professor quanto ao seu desempenho.

Para que esse ciclo se concretize e obtenha êxito, o professor é a peça-chave. Por isso, algumas dicas aos docentes são:

- Mantenha o entusiasmo;
- Conheça as características e tendências da atualidade;
- Esteja ciente dos desafios e das necessidades da sua profissão;
- Seja um bom crítico de si mesmo;
- Tenha humildade – seu aluno tem algo a dizer;
- Cuide-se – mantenha sua estabilidade emocional e física estáveis;
- Respeite os caminhos, os ritmos e as capacidades variadas de cada estudante;
- Lembre-se de que os conceitos de tempo e espaço foram reconfigurados – a escola é etérea e não mais limitada aos seus muros;
- Mantenha o olhar sobre o ser humano que está à sua frente. Esta geração está especialmente acostumada com a interação digital, mas o contato visual – o olho no olho – tem grande importância psicológica e social na sua formação humana e profissional. Além de ativar regiões do cérebro relacionadas a cognição, emoção e ação, esse cuidado proporciona um ambiente de troca e aprendizado mais estável e significativo.

O aluno do século XXI

Mulher, estudante de bacharelado no período noturno, com 21 anos de idade. Esse é o perfil médio do aluno de graduação no Brasil, segundo o Censo da Educação Superior 2018¹.

Embora esses dados sejam bastante relevantes para a elaboração de políticas públicas voltadas para a área educacional (em especial para o nível terciário da educação), eles pouco – ou quase nada – dizem sobre quem é efetivamente o aluno que está nas salas de aula espalhadas por todo o país.

Os discentes de hoje não conhecem o mundo de antes da internet e das facilidades de comunicação e de acesso à informação que ela proporcionou. Em geral, são pessoas que preferem se comunicar por meio de mídias sociais e mensagens instantâneas (de preferência com poucos caracteres). Além disso, paciência e capacidade de concentração diante de abordagens extensas não são características inerentes a esses indivíduos.

¹ Realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).



Contudo, o estudante de hoje é uma pessoa mais focada no coletivo; quer ser ouvido e ter as suas opiniões respeitadas – inclusive participando do processo de tomada de decisões –, e ser atuante na construção do seu conhecimento.

Essas características e competências fazem do discente da Era Pós-Digital um agente essencial na reconstrução do sistema educacional, pois, em maior ou menor medida, ele cresceu em uma sociedade na qual habilidades como senso crítico, trabalho em equipe e capacidade de tomar decisões já eram valorizadas e incentivadas. Por isso, têm demandado mudanças e mais qualidade na formação oferecida pelas instituições de educação superior.

Para Yaron Edel, os estudantes estão cada vez mais “desinteressados pela sala de aula e em busca de outros espaços nos quais possam dialogar melhor com o que compreendem ser o mundo real, incluindo o universo do trabalho”. A solução para o especialista passa necessariamente por uma nova compreensão do processo de ensinar e aprender, que envolve três pontos centrais: personalização; mudança do papel do educador; e tomada de decisão baseada em dados.

Novas expectativas

Acreditar que é possível ser bem-sucedido profissionalmente sem educação superior e que as habilidades humanas são mais estratégicas do que as competências técnicas em um contexto de automação são afirmações impensáveis há até pouco tempo.

Essas duas constatações, contudo, estão entre os resultados da pesquisa *Global Learner*², produzida em 2019 pela Pearson, e sintetizam o desafio que está posto à educação voltada para a Geração Z (aquela nascida entre meados dos anos 1990 até o início do ano 2010), inserida no Mundo VUCA.

Os dados revelam que, para 67% dos brasileiros, os sistemas educacionais estão falhando na formação dos jovens. Para 71%, os livros didáticos impressos estarão obsoletos em cinco anos. Na contramão desse processo, 83% acreditam que dispositivos inteligentes serão utilizados para auxiliar alunos no futuro.

Vale destacar também que, para 27% dos brasileiros, é possível ter uma carreira de sucesso sem a formação superior. Em relação às *soft skills*, 87% dos brasileiros acham que as universidades precisam aumentar o foco no ensino de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade.

² Disponível em: <https://www.pearson.com/news-and-research/the-future-of-education/global-learnersurvey.html>



Outras constatações da pesquisa que contribuem para uma reflexão sobre os desafios da educação para o século XXI, em especial no Brasil, são:

- 94% dos brasileiros acreditam que a educação contribui para uma vida melhor;
- 83% acreditam que a educação formal é importante para a formação profissional e para o alcance dos objetivos de vida;
- 80% pretendem cursar uma graduação;
- 67% acreditam que a graduação prepara o indivíduo para a carreira profissional;
- 38% acreditam que a educação superior é essencial para o sucesso profissional;
- 35% acreditam que é necessário alguma formação pós-ensino médio para estabelecer boa vida profissional;
- 73% acreditam na educação como chave para conduzir a economia global a novos patamares;
- 82% consideram que precisam desenvolver suas habilidades STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática);
- 82% acreditam que precisam desenvolver suas *soft skills*;
- 35% acreditam que a educação superior oferecida no país é boa, quando comparada a outros países;
- 75% acreditam que o processo de aprendizagem será mais *self-service* no futuro;
- 83% consideram que as mídias sociais ajudam os estudantes a se conectarem com outros estudantes ao redor do mundo; e
- 70% acreditam que as mídias sociais contribuem para o aprimoramento do aprendizado. Outro resultado relevante é a constatação de que menos da metade dos participantes acredita que a educação superior seja relevante para o sucesso profissional. Significa que a educação superior está perdendo o seu valor na sociedade? Existem muitas respostas possíveis a essa pergunta, mas não há dúvida de que os estudantes de hoje – profissionais do futuro – demandam às IES que não desprezem as necessidades de adaptações constantes diante das características do Mundo VUCA e superem rapidamente o modelo de oferta tradicional por um que seja mais conectado, criativo e internacionalizado.

Impermeabilidade da Educação

Boa parte dos resultados mais impactantes da pesquisa da Pearson está relacionada às transformações sociais e culturais ocorridas nos últimos anos, em especial na última década.



Expressões como *disruptura*, *soft skills*, inteligência artificial e *machine learning* foram incorporadas ao vocabulário e às rotinas do século XXI, mas as instituições de ensino seguem amarradas a práticas educacionais defasadas e que não dialogam nem com o estudante – que encontra na sala de aula uma realidade totalmente diversa da vivenciada por ele em outros espaços de convívio social –, nem com o mercado de trabalho – cujo trabalhador tecnicamente preparado para executar tarefas predeterminadas não é mais satisfatório. Em entrevista concedida à BBC Brasil³, ainda no ano de 2015, a psicóloga e presidente do Instituto Ayrton Senna⁴, Viviane Senna, exemplificou como as inovações impactaram diversas áreas, ao passo que as escolas permaneceram estagnadas:

se pudéssemos transportar um cirurgião do século XXI para um hospital de hoje, ele não teria ideia do que fazer. O mesmo vale para um operador da bolsa, ou até para um piloto de avião do século passado. Mas, se o indivíduo transportado fosse um professor, encontraria na sala de aula deste século a mesma lousa, os mesmos alunos enfileirados. Saberria exatamente o que fazer. A escola parece impermeável às décadas de revolução científica e tecnológica que provocaram grandes mudanças em nosso dia a dia. Ficou parada no tempo, preparando os alunos para um mundo que não existe mais.

Nova educação para novos tempos

O esforço mais significativo empenhado pelo Brasil com o objetivo de transportar a educação para novos patamares consiste na reformulação do ensino médio, sancionada em 2017.

A nova abordagem para a formação dos jovens na última etapa da educação básica está fundamentada em princípios como estímulo ao protagonismo do estudante, foco no projeto de vida do jovem, possibilidade de escolha da área de maior interesse e formação para o mercado do trabalho.

Para isso, além da formação geral básica, os novos currículos do ensino médio contemplam os itinerários formativos, ou seja, um conjunto de unidades curriculares oferecidas pelas escolas e redes de ensino, que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos em determinada área e se preparar para a continuidade dos estudos ou para o mundo do trabalho.

Os itinerários podem ser organizados por área do conhecimento e formação técnica e profissional, ou mobilizar competências e habilidades de diferentes

³ Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150525_viviane_senna_ru

⁴ Organização sem fins lucrativos que tem o objetivo de dar a crianças e jovens brasileiros oportunidades de desenvolver seus potenciais por meio da educação de qualidade.



áreas ou da formação técnica e profissional, no caso dos itinerários integrados. Os estudantes podem cursar um ou mais itinerários formativos, de forma concomitante ou sequencial. Além disso, as redes de ensino têm autonomia para definir os itinerários oferecidos, considerando suas particularidades.

Outra característica do que ficou conhecido como “novo ensino médio” é a substituição da metodologia conteudista por uma abordagem focada no desenvolvimento de competências e habilidades para o século XXI. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem pode ocorrer por meio de distintas metodologias, como atividades práticas, projetos, oficinas e incubadoras.

Embora tenha sido sancionado em 2017, somente em 2020 a maior parte dos estados começou a implementar o novo ensino médio em suas redes. E mais algum tempo ainda será necessário até que 100% dos estudantes estejam inseridos nesse novo formato.

Já no universo da educação superior, pouco se tem avançado em relação à adoção de currículos e metodologias de ensino mais adequados às novas demandas sociais e profissionais. A ausência de um programa específico do governo federal, a exemplo do que ocorreu com o ensino médio; Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) ainda muito pautadas por elementos conteudistas; e até uma certa insegurança jurídica em relação ao marco regulatório vigente são alguns aspectos que contribuem para a ainda baixa mobilização das IES nessa direção.

Referência bibliográfica:

DAMAS, Maximiliano; VILAS-BOAS, Patrícia. Lições sobre o Século XXI: reflexões sobre as complexidades da Educação Superior na contemporaneidade. **Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, v. 32, n. 44, p. 32-38, maio. 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/editora/detalhe/110> Acesso em: set. 2020.

